

jornal de exposição

Algumas fotografias_2013 #2

A encerrar o ano lectivo de 2012-13 e o Curso Profissional de Fotografia de 2011-13, o IPF apresenta, de novo, na sua galeria, "Algumas Fotografias" seleccionadas de entre os Trabalhos Finais apresentados para avaliação na conclusão do referido Curso Profissional. Esta exposição é de **Sabina Núñez** e decorre de 12 de Julho a 12 de Agosto.

Com estas exposições em Lisboa, e também com as apresentadas no Porto, o IPF mostra o rigor da formação proporcionada aos formandos e estes mostram percursos de qualidade que anunciam futuros promissores. Motivos de satisfação e estímulos para novos empenhos e desafios.

Augusto de Moraes Sarmento, Director

Em Recordari, Sabina Núñez Plaz dá-nos a ver uma casa através da qual nos sugere lembrar. Lembrar a infância, os lugares, os objectos, a família.

Este acto de lembrar, de recordar, implica, na sua essência, segundo Marc Augé, o esquecimento, como parte da memória. Esquecemos a recordação e voltamos a lembrá-la, mas essa recordação será sempre diferente a cada vez que a lembrarmos ao longo do tempo, ou seja, há um aspecto intangível, nesta relação, que facilita a associação de memórias e de imagens que as sugerem.

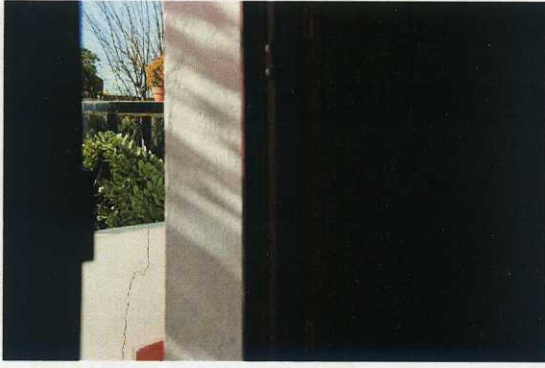
Nesta série fotográfica, o tempo suspende-se para nos permitir percorrê-lo e as imagens tornam-se momentos e cenários desse percurso. A partir da sua observação é-nos possível relacioná-los com a nossa vida porque nos são simultaneamente desconhecidos, mas aparentemente reconhecíveis, permitindo que, para além de observar as memórias dos outros, sejamos levados para as nossas próprias. E essa dualidade partilhamo-na com a autora, que a descreve como "memórias emprestadas".

Sabina fotografa com a generosidade de quem convida, de quem oferece e partilha. E a nós apenas nos é sugerido que nos aproximemos o suficiente e que observemos.

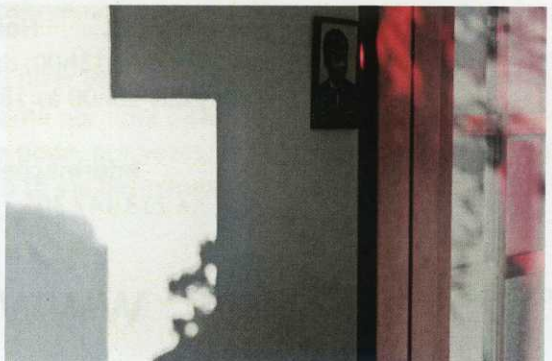
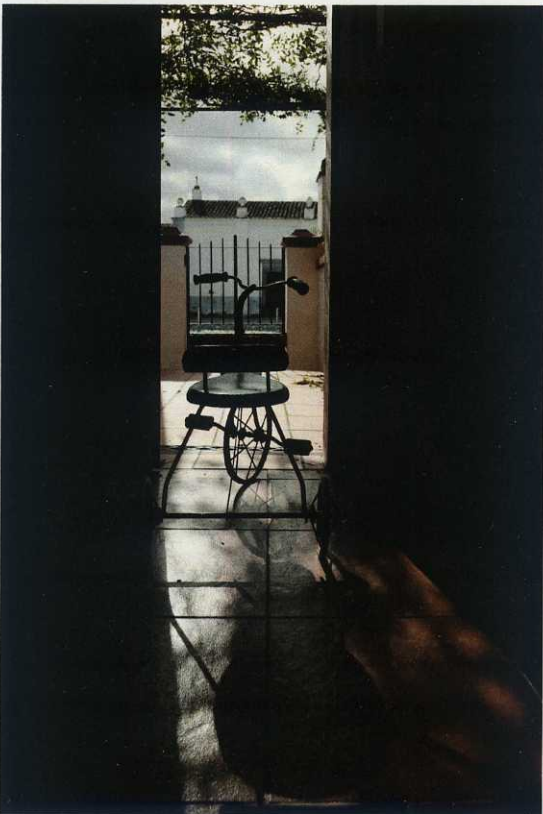
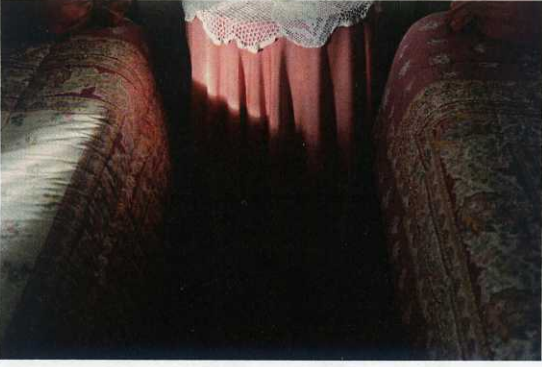
Há dias revelou-me, que sempre que fotografa está a fazer imagens para o seu pai, para quem vai criando lembranças que não pode com ele partilhar diariamente por uma distância que é apenas física. Uma distância que se alterou, ainda mais, recentemente e pode, por vezes, parecer maior com o tempo, mas que estas imagens encurtam. É através delas que não só ela permanentemente o recorda como o homenageia.

Luísa Baeta, formadora

Recordar, Sabina Núñez
(originais a cor)



Recordar, Sabina Núñez
(originais a cor)



Nesta exposição, a segunda, patente na galeria do IPF em Lisboa de 12 de Junho a 12 de Agosto de 2013, apresentam-se onze fotografias, impressas a jacto de tinta:

Recordar: invocar a memória.

Do latim Recordari, que significa voltar a passar pelo coração.

O trabalho é sobre uma casa.

Uma casa numa vila como tantas outras.

Uma casa tão morta como viva.

Uma casa como a Terra, metade iluminada pelo sol e metade à sombra.

Uma casa que vive de passados, passados que se espelham melancólicos.

Uma casa que marcou muitas vidas.

Uma casa que é prisão e refúgio.

Uma casa longe do mundo e parada no tempo, nesse tempo que tudo arrasa.

Nesta casa vivem as memórias de uma infância que não foi a minha, mas que tomei emprestada. Estão os pais, os avós, os bisavós e até alguns tios afastados que muitos já esqueceram. Está a mesa de cimento e ferro, oxidada pelo tempo com o tempo a oxidar-se nela. Estão ainda as velhas camas duras de bronze; um tesouro geracional que tudo tem suportado: insaciáveis batalhas de amor, novas vidas e até a morte. Um chão frio, tapado com tapetes tecidos há tantos anos. Fotos enquadradas para homenagear os mortos. Porque as pessoas só morrem quando já ninguém as recorda.

Nesta casa vive o mistério que sonha ser revelado, e é dele que as fotografias falam. Abrem-se as janelas que tanto tempo permaneceram fechadas, deixando passar a luz para o tentar desvendar. Espiam os cantos que passam despercebidos. Captam num segundo o tempo passado, carregado de recordações. E é que as fotografias não revelam, convidam. Não invadem, perguntam. Não afastam, aproximam. Por isso não são enormes, por isso são tão pequenas. Porque nos convidam a aproximar-nos para descobrir; porque, como a própria casa, são elas que nos mantêm perto.

Local

Galeria do Instituto Português de Fotografia, em Lisboa
Rua da Ilha Terceira, 31 A, 1000-172 Lisboa

Horário

Segunda a sexta, das 10h00 às 13h00, das 14h30 às 18h00 e das 19h30 às 22h30
Sábados das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h00

Informações e contactos

+ 213 147 305 ipf.lisboa@ipf.pt

www.ipf.pt